

MERCADOS GLOBAIS: FH enviou ao Congresso mensagem com os pontos do programa

Malan diz que Governo tem plano para pôr fim ao déficit fiscal em três anos

Ministro descarta adoção de pacote e garante que política cambial não muda

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o problema fiscal no Brasil é complexo, mas que o Governo tem um plano para resolvê-lo ao longo dos próximos três anos — período em que, segundo seus cálculos, o país passaria a registrar superávits primários crescentes.

— Não se trata de um pacote, mas de um programa — afirmou Malan, revelando que os detalhes estão na mensagem enviada há dias ao Congresso brasileiro, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, “mas que muita gente não se dá ao trabalho de ler”.

País precisaria fazer opção para realizar mais gastos sociais

Sem detalhar a estratégia, mas antecipando críticas de grupos que gostariam que o Governo destinasse mais recursos a gastos sociais, Malan disse que, para satisfazer essa aspiração, o país necessitaria fazer uma opção: cortar despesas de algumas áreas, em benefício da social; aumentar impostos para ter mais dinheiro para esse setor; ou endividar-se, interna ou externamente.

— As carências sociais do país são gritantes. É perfeitamente razoável aumentar os gastos nessa área. Mas agora, com o fim da inflação, estamos diante de um fato novo, que ainda não é discutido no Brasil: o de como obter verbas para aumentar os investimentos sociais numa situação de restrição orçamentária — disse.

Em entrevista na Embaixada do Brasil em Washington, Malan comentou que os brasileiros conti-



MALAN CONVERSA com o presidente do BC argentino, Pedro Pou, no FMI

nuam confundindo pacotes com programas, e reafirmou que não há pacote à vista. Depois de garantir, uma vez mais, que a política cambial não será alterada, deu uma pista sobre as medidas:

— Não acreditamos em pacotes nem em mágicas, mas em ações continuadas. Existe tanto um esforço contínuo de parte do Governo quanto um horizonte de tempo de três anos. Existe também um plano de vôo fiscal para esse período. Eu recomendo, a quem quiser conhecê-la, ler a recente mensagem presidencial: a parte fiscal está entre as páginas 5 e 12, parágrafos 23 a 63.

Malan resumiu seu objetivo: obter superávits primários crescentes nos próximos três anos, com cifras que “não venham do espaço, mas de um objetivo, que é estabilizar a relação entre a dívida total como proporção do PIB ao longo desse período”.

Malan quer debate sobre restrições orçamentárias

O ministro da Fazenda lamentou o fato de ainda não ter entrado no debate público, político e econômico do Brasil a nova realidade que o país vive em relação a seus gastos, uma vez domada a inflação. Isto é: como planejar

Reuters/03-09-98

VOCABULÁRIO DA CRISE

- **TBAN:** É a taxa de juros máxima no mercado.
- **REDESCONTO:** É a linha de crédito que o BC põe à disposição dos bancos para fechar o seu caixa.
- **OVERSOLD:** É quando os bancos têm mais títulos para honrar do que dinheiro. Estão “sobrevendidos” e precisam captar recursos para fechar as operações.
- **TBC:** É o piso para as taxas no mercado.
- **BANDA DE JUROS:** É a diferença entre o piso (TBC) e o teto (Tban).
- **COPOM:** Comitê de Política Monetária do Banco Central que decide como ficarão os juros.

despesas levando em conta as restrições orçamentárias.

— Ainda temos a idéia, legado do passado inflacionário, de que era possível fingir que esses problemas estavam sendo resolvidos. Havia enorme demanda por gastos, achava-se que era possível realizá-los, mas a inflação em termos reais os gastos nominais de sejados. Fingíamos que estávamos fazendo gastos sociais, mas eles eram menores do que pareciam, por causa da inflação — disse, comentando que a inflação era um imposto e que a conta ia para os pobres do país. ■